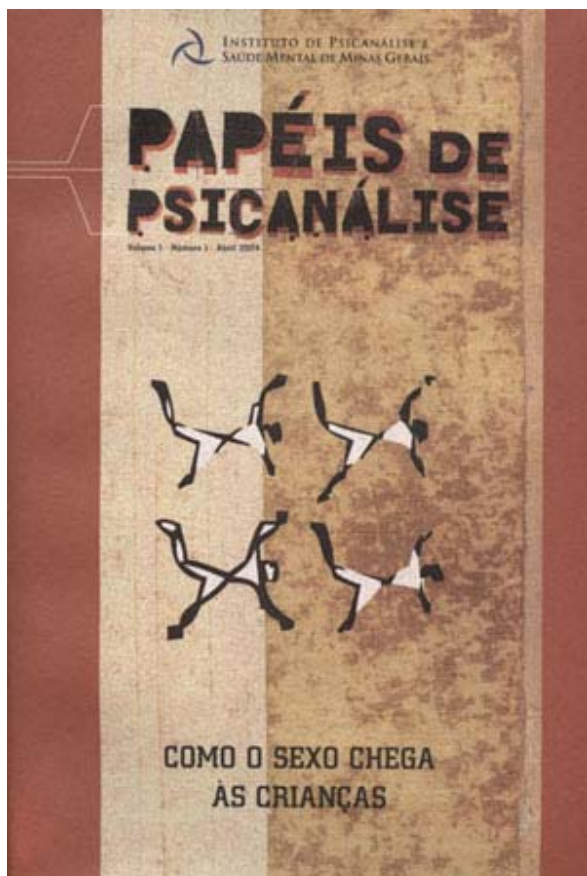


:: Papéis de Psicanálise 01- Abril de 2004::

Como o sexo chega às crianças



### **Sumário**

#### **Editorial:**

"Palavras aladas" - Márcia Rosa

#### **Apresentação**

"Como o sexo chega às crianças" - Cristina Drummond

#### **Como adquirir seu exemplar**

Dossier

**COMO O SEXO CHEGA ÀS CRIANÇAS**

- O trauma, a linguagem e o sexo - Sandra Espinha
- O trauma ao avesso- Éric Laurent
- Ensaio, caso clínico, comentário
  - Diferença sexual e inconsciente
  - Um caso clínico: Quero ser uma menina  
Cristina Drummond
  - Comentário do caso  
Cristiana Pitella
- Duas contribuições ao tema:
  - O falo e a diferença dos sexos
  - Elementos para uma investigação sobre a função das fobias em crianças  
Suzana Faleiro Barroso
- O outro sexo  
Inês Seabra
- O poder do perfume Della  
Maria de Lourdes Motta Machado
  - Comentário: como o sexo chega à criança psicótica  
Samyra Assad
- A devastação  
Maria Rita Guimarães
- A sexualidade infantil segundo Freud  
Tereza Facury
- Como o sexo chega às crianças?  
Relatório para o Encontro Internacional  
Ana Lydia Santiago (Relatora), Ana Maria Lopes e Lucia Mello

## **Clínica**

### **CORPO E SINTOMA**

- Corpo e Sintoma
- Vicente Palomera
  - Comentário do caso da pequena sereia  
Lucia Mello
- A menina-anjo- Cristiana Pitella
- A menina-homem- Ana Lydia Santiago
- A construção de um corpo- Lúcia Mello
- Um acontecimento de corpo - Maria Aparecida Farage
- O menino e o pinto do menino - Cristiane Barreto Napoli

## **Estudos**

### **PÓS-FREUDIANOS**

- Um pequeno homem-galo – Sandor Ferenczi
- Um caso de fobia de galinhas – Helene Deutsch

## **Editorial**

### **PALAVRAS ALADAS**

De início, uma publicação temática, Almanaque de Psicanálise e Saúde Mental. Com ela, o Instituto de Psicanálise e Saúde Mental de Minas Gerais se debruça sobre temas escolhidos e apresenta, para um público específico, contribuições advindas de suas atividades, bem como de outros Institutos e Escolas filiados ao Campo Freudiano e à Associação Mundial de Psicanálise. O Almanaque tem sido um bom interlocutor para temas que nos inquietam, tais como “a escrita em psicanálise”, “a epistemologia do caso clínico” etc.

A seguir, o Instituto se insere no horizonte midiático de nossa época e reserva um espaço na sua homepage para uma revista virtual, Instituto on-line. Tal publicação, cujo segundo número está previsto para agosto de 2004, lhe permite a ousadia de ir além dos endereços de sua mala-direta e se abrir ao desconhecido. Com esse trabalho de difusão da psicanálise, o Instituto insere as suas produções no espaço da Cyber Cidade.

Com os Papéis de Psicanálise trata-se de possibilitar a circulação daquilo que se ensina e se pesquisa nas atividades do Instituto, na sua Seção Clínica distribuída nos Núcleos de Investigação da Psicose, da conexão Psicanálise e Medicina, das Toxicomanias e Alcoolismo e da Psicanálise com Crianças. A Diretoria de Ensino, com o tema “psicanálise aplicada à terapêutica”, em estudo no Curso de Formação em Psicanálise, e com as diversas questões percorridas nas Lições Introdutórias em Psicanálise, também trará suas contribuições para os Papéis.

A série Papéis de Psicanálise, que ora se inicia, guarda algo de sua situação de origem - atividades de apresentação de seminários, discussão de casos clínicos, revisão de bibliografia, comentários clínicos etc. - , sem, no entanto, deixar de ser um outro acontecimento, aquele constituído pela passagem do registro oral ao escrito.

Se os escritos voam e as falas permanecem, com o lançamento dos Papéis as nossas falas ganham asas. Esperamos que, tal como pombos-correios, elas lhes tragam boas leituras.

**Márcia Rosa**  
**Diretora de Publicações do IPSM-MG**

## **Apresentação**

### **COMO O SEXO CHEGA ÀS CRIANÇAS**

Este primeiro volume de Papéis é um registro de trabalho do Núcleo de Pesquisa em Psicanálise com Crianças do Instituto de Psicanálise e Saúde Mental de Minas Gerais em torno do tema “Como o sexo chega às crianças?”.

Partimos de algumas perguntas que buscamos sustentar ao longo do trabalho: O que é a sexualização? O que implica a assunção subjetiva do sexo para a criança? O que quer dizer que o gozo fálico está atrelado à castração? Como a criança acede ao sexo numa época que se caracteriza por recusar todo signo de negatividade, já que o sexual inclui sempre algo da

ordem da negatividade, do impossível? Quais as respostas que a criança dá a esse encontro sempre traumático com o sexual?

Nossa pesquisa partiu da leitura dos últimos textos de Lacan. Na contracapa dos Outros Escritos, Miller escreve que Lacan resumia seus Escritos com a frase "o inconsciente decorre do puro lógico, ou seja, do significante". Essa coletânea ensina sobre o gozo, que também decorre do significante, mas que tem uma ligação com o vivo. O gozo se produz por manipulações da linguagem que afetam o ser vivo que fala.

Buscamos, a partir da leitura desses textos de Lacan, abordar a sexuação no que ela pode ser articulada pelo simbólico, pelo imaginário e pelo real. Tal como a proposta da Nova Rede CEREDA, investigamos três caminhos diferentes pelos quais o sexo chega às crianças: o viés das identificações unificantes, a solução fálica e o que está para além do falo.

Nosso percurso seguiu pelos textos de Freud, de Lacan e por sua leitura orientada por Miller. Além disso, tomamos, a partir do quadro conceitual da relação do inconsciente com o sexo, casos clínicos que testemunharam essa relação, buscando demonstrar o que dela se deduz.

Procuramos os elementos para construir o que Lacan chama de sexuação do falasser. Falasser é um termo que Lacan utiliza em seus textos dos anos 70, momento de seu ensino em que ele desenvolve uma nova leitura do inconsciente enfatizando, para além da decifração do inconsciente, para além do simbólico da linguagem, o que nela há de real, ou seja, de gozo. O inconsciente já não é apenas estrutura de linguagem, mas encontro com o gozo. Lacan chama de sexuação a maneira como cada sujeito vai subjetivar seu sexo. Por isso utiliza o termo sexuação no lugar de sexualidade, no sentido de que há aí uma localização do sujeito e uma eleição.

Em Mal-estar na civilização, Freud conclui que o sintoma não é tanto o resultado de um traumatismo sexual, mas que há algo de traumático na própria sexualidade. A sexualidade é algo que não funciona, é o que não dá certo entre homens e mulheres. Lacan retoma essa tese de Freud sobre o mal-estar, reformulando-a. Para ele, a causa do desarranjo sexual para o falasser é a linguagem.

Freud nos deu as referências teóricas para articularmos o processo de sexuação na criança, revelando que a anatomia não é suficiente para que um menino se torne homem. Não há, segundo ele, representação psíquica da oposição homem/mulher, o que Lacan traduz por: não há nenhum significante que possa responder ao sujeito sobre o sexo. Assim, cada sujeito deve fazer uma escolha forçada para se inscrever do lado homem ou do lado mulher nos quais os seres falantes, para quem a relação sexual não existe, se repartem. O ato sexual é insuficiente para que tanto a mulher como o homem se reconheçam como sexuados.

É só através da via simbólica, da relação com o falo, significante próprio para representar a falta que regula a sexualidade, que o sujeito se porá na via da sexuação.

O falo reparte a sexuação, não enquanto órgão, nem mesmo enquanto significação fálica, mas enquanto uma função lógica. A operação central nesse processo é a castração.

De maneira contingente, o sujeito encontra um drama que o divide: o gozo provoca na criança um "esquartejamento pluralizante" que fraciona a unidade de seu corpo. É a introdução do real no imaginário.

Em seu Seminário IV, Lacan nos mostra que há sempre o encontro da criança com o real do gozo e que ele se dá de dois modos. O primeiro corresponde àquele que Freud já encontrara nas histéricas, o sujeito descobre de forma traumática ser objeto de um desejo de ordem sexual por parte de um outro idealizado paterno. O outro modo de encontro é descrito por Lacan a partir do caso Hans, quando este tem suas primeiras ereções. Esse gozo não é vivido por Hans como auto-erótico, apesar de se produzir em seu corpo. O órgão pertence ao exterior do corpo do sujeito e essa ligação entre o órgão e o corpo não é natural. Assim, a relação do sujeito com seu corpo não é de posse, mas de exterioridade.

As fantasias sexuais das crianças respondem a esse furo no sentido em que força a pesquisa por meio da demanda pulsional. A criança tem uma “necessidade urgente de investigação”, mas só chega à resposta do ter ou não ter.

Assim, as teorias sexuais das crianças testemunham seu encontro com o real. Real do gozo, real do sexual, e podem não só desencadear sintomas como produzir uma forte atividade do pensar, atividade que visa metabolizar no simbólico esse encontro com o real. A criança tem que inventar o que ela não sabe, o que não se diz. Por não saber o que se passa entre um homem e uma mulher, a criança inventa ficções a partir do gozo que já conhece.

O sintoma surge como resposta ao que não se pode apresentar no inconsciente, nesse furo de sentido.

Encontramos, nesse presente registro, textos teóricos, casos clínicos, assim como seus comentários, casos nos quais a relação da criança com o sexual não se encontrava regulada pelo Édipo, e nos interessamos pelos efeitos do tratamento analítico sobre o gozo da criança.

Nossa investigação buscou trazer elementos para uma leitura do trauma, da relação da criança com os impasses da sexualidade feminina, e se deteve em casos de fobia e de psicose, buscando esclarecer as soluções encontradas pela criança para o tratamento do encontro traumático com o sexual, soluções que ultrapassam os limites do Édipo.

Acrescentamos ainda algumas traduções de textos que colaboraram com nosso percurso. São textos de colegas do Campo Freudiano, assim como textos de pós-freudianos que foram preciosos para nossa investigação.

É um registro não-todo, mas que traz o sabor e o entusiasmo que animaram esse espaço de trabalho do Instituto de Psicanálise e Saúde Mental de Minas Gerais.

**Cristina Drummond**  
**Coordenadora do Núcleo de Psicanálise com Crianças**